

O RONCO

ORGAN CRITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Anno I

Domingo, 13 de Setembro de 1896

N. 3

Assignaturas

CAPITAL:

Por mez	\$400
Avulso, do dia	\$100
Atrasado	\$200

PELO CORREIO

6 mezes	2\$000
-------------------	--------

AO OLIVAR

Bemaventurados são os que se revestem de paciencia para aturar as asneiras d'uma Oliveira.

Não sabemos com que direito veio o tal *Olivar* consultar-nos pela *Republica* de 11 do corrente, quando nunca nos passou pela mente que a nossa capital carregasse mais com o peso d'esse *Olivar*, transportado do Rio com fumaças de *grande intelligencia*, *não das intelligencias de Santa Catharina em 1896.*

Que tal o marreco?

Ah!... ah!... ah!...

A mode bôbo. . .

O *Ronco* nunca se

occupou com a *alta intelligencia* do sr. *Olivar* nem o viu mais gordo.

Ora bolas sr. *Olivar*.

Livra! minha gente!...

CARTA

Do nosso estimado e particular amigo sr. Thomaz Cardoso, recebemos uma carta que muito nos penhora.

Tratando a mesma de assumpto que se liga á redacção publicamol-a:

«Amigo Redactor d'O *Ronco*. — Honrado, imerecidamente, com um convite d'essa redacção para coadjuval-a na parte litteraria, permittaes que me confesse assás debil para aceitar tão tremenda responsabilidade ante uma mocidade intelligente e esparançosa, como a que cultiva o florescente e bello jardim da litteratura.

Como sabeis, não disponho de recursos e mesmo fallecem-me os precisos conhecimentos para caminhar com passo firme pelo

vastissimo e verdejante campo das lettras.

Agradecendo, bumilhado, a excessiva gentileza d'essa Redacção, a lembrança que teve da minha obscura individualidade para collaborar na secção litteraria, creia que esforçar-me-hei em coadjuval-a nos limites da minha pobre e bem enfracuecida faculdade.

Obedecendo ao delicado convite, ouso enviar uma pequena e insignificante producção brotada de minha arriortecida intellectualidade para a qual espero que, si fór publicada, relevem a pobreza de pensamento. — Sou etc. — Thomaz Cardoso. — 7 Setembro, 96.

DE TUDO

O dia 7 de Setembro, data que rememora um facto altamente historico e que nos enche de orgulho, não passou esquecido entre nós.

Durante o dia as repartições publicas e consulados conservaram-se com os seus respectivos pavilhões hasteados, illuminando á noite os edificios publicos.

A musica do 7º batalhão, tocou das 5 horas da tarde até ás 8 em frente ao quartel.

Em homonagem áquella data, a companhia dramatica levou á scena duas comedias e diversas cansonetas, cujo desempenho muito agradou.

Installou-se na quinta-feira em uma das salas do Lyceu de Artes e officios, o Instituto Historico e Geographico, sendo eleita nessa occasião a sua directoria.

Nós, como humildes amantes das letras, comprimantamos e felicitamos o aparecimento do Instituto Historico, fazendo sinceros votos para que tenha vida prolongada como é de esperar de seus associados.

No artigo de fundo do nosso segundo n.º, no primeiro periodo da 7ª linha, onde diz: que lumina a, etc. lê-se: illumina todas. etc.

Na secção telegraphica, em vez de: recitará, lê-se: recitarão, como estava no original; em outras secções encontram-se faltas que o leitor bondoso saberá desculpar.

Embarcou no dia 8 do corrente, para o Rio Grande do Sul, a companhia dramatica do actor Alves da Silva.

Com destino a Joinville, seguiram na quarta-feira, a bordo do paquete *Planeta*, o telegraphista Jovino Cardoso, que foi servir na respectiva estação, e Antonino Babitonga de Linhares com sua exma. mãe.

PENSAMENTO LIVRE

Acar. dr. Garnier

Vimos levar um vôo vertiginoso o doirado colibri, tendo prezo ao seu delicado e longo bico um pequenino mas expressivo e bem acabado *bouquet*, formado de mimosas flores que o travesso colibri sorvia

d'ellas seu succulentoectar.

Podemos ver, com supremo esforço tal era a celeridade do seu esvoaçar, que do pé do odorifero *bouquet* pendia uma interessante fita tricolor, que apresentava gravada em letras luminosas o nome grandioso do humanitario e esforçado medico, que, no desempenho da sua ardua e nobilissima profissão, tem gravado seu nome nos corações d'aquelles que reconhecidos veem n'elle um dedicado discipulo de Esculapio.

Acompañamos com olhares de verdadeiro interesse e enthusiasmo a direcção que o alegre colibri levava quando vimol-o subitamente entrar pela janela da sua residencia e, como que perdido no pequeno espaço que lhe offerecia a sala para a electricidade do seu corajoso adejar, pousou sobre a alça d'uma primorosa cesta de flores que se achava collocada no aparador, deixando ali innocentemente desprender do seu doirado e mimoso bico, aquelle significante *bouquet*, acompanhado de alegre e mavioso canto, que era sómente apreciado pela Esposa que se achava na sala de jantar, mas que não sabia d'onde partia o sonoro canto que agradavelmente ia communicar-se ao seu delicado timpano auditivo.

Como era natural, levada pelo attrahente trinado do encantador colibri, encaminhou-se para a sala vendendo apenas bater as compridas azas e sabir veozmente em direcção ao jardim, onde occultou-se por entre as vigosas flores que

ornam entam aquelle parai-zo, que denominaremos das fadas.

Th. C.

Dizia-se no jardim...

...que o Herminio Jacques está apaixonado pela menina do Matto-Grosso.

...que o mesmo anda agora com um sobretudo, que defunto era menor.

...que o Euclides Schmidt, está maniaco para se alistar no livro do branco.

...que o mesmo prometeu ascender uma vella a S. Pastorinho se não achar quem lhe dê uma golla.

...que o Romeu Margarida, quiz pescar na noite do espectáculo, mas o peixe não iscou.

...que o Tuca Candoca, brevemente vai dar os doces com a menina da rua do T....

...que o João Cancio, foi nomeado dama mestra do Club do Sacco dos Limões.

...que o Vivico, foi nomeado fiscal da rua Fernando Machado.

...que o Gustavo Moritz, foi nomeado cambista de retratos de cigarros Mozart.

...que o Lalo Moreira, transferiu a sua viagem para o Rio, por ordem da pequena. Que obdiencia.

...que o João Couto, acabou o namoro do Matto-Grosso, porque a namorada deu-lhe um espirro nos olhos.

...que Julio Veterano, disse que se mecherem mais com elle parte a cara de um os oculos.

...que o namoro do David na tronqueira, está se tornando muito feio.

...que o João Dias, anda passeando muito pela rua

Saldanha Marinho, será outra?

...que o Romen, tem uma pequena na Praia de Fóra, tres na Tronqueira e uma... Chi.....

...que namoro como na rua do Vigario, só..... Hum!

Jardineiro.

«BRINDE»

Informam-nos que os *Coisas* estão preparando um *mimoso brinde* para ser offerecido ao tal sr. Olivar, em retribuição aos cumprimentos que lhes foram dirigidos pelo mesmo senhor, em um dos dias da semana tranzacta.

Por nossa vez retribuimol-os intactos.

AOS DOMINICOS

Tum... tum... tum...

O' Felicidade, (*a criado*) vai até á porta da rua que lá tem gente batendo.

A Felicidade vai ver quem é.

—Bom dia, está em casa o sr. Fortuna, seu amo?

—Está sim senhor.

—Então você faça o favor de dizer-lhe que o *Chico Desgraça* deseja-lhe fallar em assumpto que o interessa.

—Sim senhor, queira esperar um pouco em quanto vou participar ao meu amo.

—Não há duvida, espero.

—Meu amo, ahí está na porta um moço que diz chamar-se *Chico Desgraça* (livra! ..); quer fallar ao meu amo.

—Que typo será esse, não conhece?

—Não senhor, mas pela roupa não mostra a sua *desgraceira*.

—Quaes são os trajos d'elle?

—E' um moço bem vestido, traça a ingleza.

—Então um joven n'essas condições chama-se *Chico Desgraça*?

Bem, vai abrir a porta da sala e manda-o assentar.

—O senhor queira entrar e assentar-se que o meu amo já vem.

Bom dia, caro senhor, desculpe fazel-o esperar por algum tempo; estava dando alimento as minhas franguinhas e por isso é que me fiz esperar.

—Está mais que desculpado.

Creio que é ao sr. Fortuna a quem tenho a honra de fallar.

—Não resta a menor duvida: Fortuna *Zé Caipora* a quem pôde com franqueza e liberdade expôr o fim que o traz á nossa humilde habitação.

—Sr. Fortuna, em cumprimento d'um rigoroso dever para com o meu amigo *Trimbiliky*, não posso deixar de servir-o, ainda na mais critica circumstancia (*muito bem*) correspondendo á confiança que elle me deposita (*perfeitamente*.)

—Encarregou-me de vir á sua casa entregar esta carta, pedindo ao mesmo tempo que o desculpe si ella não satisfaz a sua expectativa.

—Muito obrigado. O sr. *Desgraça* (livra!...) queira manifestar ao meu collega *Trimbiliky* que lhe sou summamente grato pelas suas attentões e quanto a carta será respondida em tempo.

—Queira conceder-me licença: até á primeira vista.

Lá si foi o joven.

Vamos agora abrir a car-

ta e tratar de ver o que ella contém, publicando-a em seguida:

«Amigo Fortuna.—Deixo de mandar-te as notas que me pediste sobre o que se passou no domingo no jardim, visto a concurrencia ter sido pequena em consequencia da musica do 7º não ter ido lá tocar, ouvindo-se tristes lamentações acompanhadas d'estas palavras:

«A musica não toca hoje, que pena; vamos então para a igreja rezar.....

E' o que te pôde adiantar com relação ao teu pedido o amigo

Trimbiliky.»

Chora, sem rolar uma lagrima, por não rabiscar o que se passou no jardim o

Zé Caipora.

Deram o cavaco...

O C. Malheiros e o D. Campos entenderam de fazer hanquete, mas só entre ambos e compraram algumas pescadinhas.

Feito isto, trataram de dar as providencias para que fosse preparada a *muquca*, no que foram *caiporas*, porque querendo occultar a *coisa*, deitaram os peixinhos no rio que atravessa o lugar escolhido para mais depressa lá chegarem. Quando já estavam a lingua no *cén da bocca*, só com a lembrança do que iam petiscar, são surpreendidos por uma chuva de tripas de peixe que cabiram á distancia do lugar em que se achavam. Verificado o *phenomeno*, oh! decepção, oh! caporismo, tinham reconhecido no tal *debulho*, as *miudezas* das pescadi-

nhas que haviem comprados.

A *urubuzada* havia-lhes cahido em cima e chamado aos bicos.

Deram o cavaco.

Emquanto desta se lembrarem, não cahem n'outra.

REPORTER.

PHOTOGRAPHIA

João Couto

A *sympathia* de que goza este rapaz, faz com que todos gostem d'elle.

Chapéu á bilontra, calça, colete e paletot de diferentes padrões, encerram o gosto estragado do nosso amigo.

Aos domingos só passeia no jardim, pois tem pretensões ao logar de porteiro do mesmo.

De comportamento exemplar, é empregado em uma casa commercial da rua Altino Correia.

Segundo se diz, o nosso homem vae casar-se com uma *pequena* que já conta os seus trinta e tantos janeiros.

Fabricante de saccos, dá o cavaco por um leilão.

Eis ahi, caros leitores, em poucas pa-

lavras, os traços biographicos do amigo João Couto.

As decifrações das charadas do numero passado são *Sallario Bismarek*.

Proezas do Rodolpho

Não é necessario se dizer quem é o Rodolpho, um rapaz desembaraçado, robusto, *sympathico*, etc. todos o conhecem, pois um rapaz nas condições deste, agrada a todos devido a sua educação.

Lá vão as proezas.

Era uma bella manhã de primavera.

O nosso amigo, passava pelo Menino Deus; ao passar por uma casa que te n'o quintal para os fundos e a frente para rua, appareceu subitamente na janella, uma menina loura, linda como os amores, e o nosso amigo cumprimentou e Zás, pegou logo um namoro, nada mais natural ella gostava d'elle e elle gostava d'ella, e seguindo no caminho das conquistas.

O nosso amigo já conta hoje 4 namoradas, sendo

uma no Largo 43 de Maio e duas na rua Tiradentes e uma no

Bem, agora vamos ao Theatro, lá está repimpado com seu amigo em uma cadeira o nosso homem de chapéu ao lado, com os olhos sempre fictos em um camarote, deste camarote se vê os olhares relampejantes de uma meunha, sempre no Rodolphosinho.

Nos domingos de manhã, agora sim, eil-o de bengalla a passeiar pelas ruas da nossa Cidade ou então sentado em uma copada arvore no Sacco dos Limões.

Já vê-se que o Rodolpho não é tão peço como se pensa.

Termino aqui as proezas do nosso nobre amigo e pedimos que nos deixe dar um apertado abraço em troca da amizade que nos dedica.

E' pouco bom.

Jonkopings.

A musica do 7º fará retreta, hoje no jardim da praça.

E lá estaremos ...

LOGOGRIPO

N'uma chacara da tronqueira,
Esta canna fui buscar 6, 7, 5, 3, 4
E tirei d'um passarinho
O que elle tinha p'ra voar 7, 1, 2

O presente logogripho,
Muito pequeno e sosinho,
Vai com vistas dedicado
Ao nosso amigo Agsstinho.

Felippe